

DOI 10.30612/re-ufgd.v5i10.8601

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE GESTÃO AMBIENTAL DA
INFRAESTRUTURA DO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO
IVINHEMA**

Perception of the environmental management academics of the infrastructure of the
State Park of the Várzeas do Rio Ivinhema

João Victor de Lima Pereira¹
Joyce Barbosa Vieira¹
Ana Lucia Rossate¹
Joel Paulo Júnior¹
Lorena Zacheo Ferreira¹
Ana Paula Lemke²
Nathaskia Silva Pereira³
Emerson Machado de Carvalho²

Recebido em 20/08/2018

Aceito em 27/08/2018

Resumo: O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI), foi criado com a finalidade de realizar programas voltados para o desenvolvimento do ecoturismo, porém até o momento essas atividades ainda não foram implantadas, dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Gestão Ambiental da UFGD quanto a infraestrutura do PEVRI para o desenvolvimento de atividades voltadas para o ecoturismo. Para isso foi realizada uma visita técnica ao PEVRI nos dias 21 e 22 de abril de 2018 e adotado os seguintes métodos: (1) observação *in loco*; (2) entrevista informal com funcionários do parque; (3) pesquisa documental e (4) elaboração da matriz SWOT. Foi possível verificar que para o ambiente interno as forças são menores que as fraquezas dessa forma, é preciso estabelecer planos de ação para melhorar alavancar as forças do PEVRI. No ambiente externo as oportunidades são maiores que as ameaças destacando o potencial desenvolvimento de ecoturismo no parque. No entanto, esses planos de ação devem ser articulados de forma urgente, para que haja o desenvolvimento, tanto estrutural, quanto de programas e projetos voltados para as atividades no PEVRI.

Palavras-chave: Ecoturismo. PEVRI. SWOT.

¹ Graduando em Gestão Ambiental

² Professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - FCBA, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados – MS.

³ Doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia FACET/UFGD; e-mail: nathaskia.spn@gmail.com

E-mails: joavictor-lp@hotmail.com; joyce_b.vieira@outlook.com; analuciarosate2015@gmail.com;
joel.paulo@outlook.com; lorena_zacheo@hotmail.com; anapaulalemke@yahoo.com.br;
carvalho.em@gmail

Abstract: The Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) was created with the purpose of implementing programs aimed at the development of ecotourism, but until now these activities have not yet been implemented, so the present study aimed to evaluate the perception of the academics of the Environmental Management course at UFGD regarding the infrastructure of the PEVRI for the development of activities focused on ecotourism. A technical visit was made to the PEVRI on April 21 and 22, 2018 and the following methods were adopted: (1) observation *in loco*; (2) informal interview with park employee; (3) documentary research and (4) elaboration of the SWOT matrix. It was possible to verify that for the internal environment the forces are smaller than the weaknesses in this way, it is necessary to establish action plans to improve leveraging the forces of the PEVRI. In the external environment the opportunities are greater than the threats highlighting the potential development of ecotourism in the park. However, these action plans must be articulated urgently, so that there is a development, both structural, and of programs and projects for the activities in the PEVRI.

Keywords: Ecoturism. PEVRI. SWOT.

Introdução

O território brasileiro possui grande extensão territorial, com áreas naturais que se encontram em alteração decorrentes do crescimento demográfico e suas demandas. Desde o final da década de 1950, cerca da metade das savanas e das florestas naturais do Cerrado foi convertida para a agricultura. Como esses ecossistemas foram extintos, desapareceu a vida silvestre que eles sustentavam e os serviços ambientais essenciais por eles providos, como água limpa, sequestro de carbono e solos saudáveis (WWF, 2014).

Diante da necessidade de preservar e conservar áreas naturais de forma sustentável, foram criadas as primeiras Unidades de Conservação (UC), áreas que, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), são caracterizadas e divididas em dois grandes grupos, as de proteção integral, cujo objetivo é preservar a natureza, permitindo apenas o uso indireto dos recursos naturais, e as de uso sustentável, cuja finalidade é equilibrar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI), situado no Mato Grosso do Sul, possui características naturais atrativas para o desenvolvimento do ecoturismo local. Esse segmento turístico cresce gradativamente e beneficia o aspecto social, pois torna-se fonte de renda para a população local influenciando assim na sua economia, além disso contribui para a conservação e valorização patrimônio natural. No

plano de manejo do PEVRI (IMASUL, 2008) é possível verificar a proposição de programas voltados para o desenvolvimento do ecoturismo, porém até o momento o mesmo não foi viabilizado.

O presente trabalho faz parte das atividades de ensino e extensão voltadas para a reestruturação do Plano de Manejo do PEVRI, e integra o projeto “Áreas Protegidas em Mato Grosso do Sul, avaliação e tomada de decisão – Ano II”, sob coordenação do Professor Dr. Jairo Campos Gaona. O objetivo do projeto foi avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Gestão Ambiental da UFGD quanto a infraestrutura do PEVRI para o desenvolvimento de atividades voltadas para o ecoturismo.

Material e Métodos

O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) situa-se na bacia hidrográfica do Rio Paraná, no sudeste do Estado do Mato Grosso do Sul, entre as microrregiões de Iguatemi e Nova Andradina. A Unidade de Conservação foi criada através do decreto estadual número 9278 de 17 de dezembro de 1998 como medida compensatória após a criação Usina Hidrelétrica Eng.º Sérgio Motta, que em sua construção foi responsável pela inundação de uma área de 2.250 km², causando impacto na fauna e flora local (IMASUL, 2008).

Para levantamento dos dados foi realizada uma visita técnica ao parque nos dias 21 e 22 de abril de 2018 e adotado os seguintes métodos: (1) observação *in loco*; (2) entrevista informal com funcionários do parque; (3) pesquisa documental (Plano de Manejo do PEVRI, Leis e artigos); elaboração da matriz SWOT.

Como ferramenta de análise foi utilizado o método SWOT- *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* - com base em informações obtidas em campo. Foi construído um quadro com os aspectos internos (pontos fortes e fraquezas) e externos (ameaças e oportunidades) e pontuado quanto o seu grau de importância. A somatória dos aspectos do SWOT foi plotada em gráfico radial e, a partir deste, traçado as recomendações. Na sequência foi realizado o cruzamento dos dados (fatores internos e externos), com o objetivo de propor linhas de ação.

Resultados e Discussão

Através da observação *in loco* e da entrevista feita aos trabalhadores do PEVRI foram levantados vários aspectos positivos e negativos que compuseram a matriz SWOT sob a perspectiva dos acadêmicos em Gestão Ambiental (Quadro 1). A abordagem foi realizada de acordo com a visão dos acadêmicos e, conseqüentemente, está limitada ao tempo de observação em campo, a experiência dos observadores e suas expectativas em relação ao parque.

Na Figura 1 é possível observar o somatório dos itens no ambiente interno e externo. Como as forças estão mais baixas que a fraqueza, é preciso pensar em planos de ação para melhorar este item. Por ter mais oportunidades que ameaças, é possível apostar num futuro promissor para o parque, desde que sejam alinhadas quais forças vão otimizar as chances de elas acontecerem de fato.

Quadro 1. Quadro representando a Matriz SWOT realizada com base nas infraestruturas do PEVRI. Entre parênteses valores atribuídos pelos acadêmicos, onde: 0 – totalmente sem importância; 2,5 – pouco importante; 5,0 – importante; 7,5 – muito importante; 10 – totalmente importante.

	Aspectos positivos	Aspectos negativos
AMBIENTE INTERNO	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> • Riqueza de fauna e flora nativas (10) • Alojamento para visitantes e pesquisadores (10) • Instalações de apoio para os visitantes (7,5) • Construções bem conservadas (7,5) • Polícia Ambiental nas dependências do parque (7,5) • Locais de observação de Fauna e Flora (7,5) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de transporte interno para observação terrestre e pluvial (10) • Ausência de equipe de atendimento à emergência móvel (10) • Placas de sinalização ausentes ou insuficientes (10) • Poucas atividades de interação com a natureza (10) • Ausência de mirantes de observação (7,5) • Trilhas sem sinalização e sem segurança (7,5) • Baixo contingente para o manejo do parque (7,5) • Programas, planos e projetos de educação ambiental não implantados (7,5)

ABIENTE EXTERNO	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> • Renovação do Plano de Manejo (10) • Possibilidade de parcerias estratégicas (10) • Potencial turístico (10) • Interesse de escolas, faculdades e institutos de pesquisa (10) • Desenvolvimento de pesquisas (7,5) • Apoio da iniciativa privada local na construção de mirantes (5,0) • Apoio de Universidades para projetos de <i>Ecodesign</i> (5,0) 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo interesse de visitação da comunidade local (10) • Más condições das vias de acesso (7,5) • Poucos recursos financeiros e logísticos (7,5) • Pouca divulgação do parque (7,5) • Desinteresse das Universidades locais (7,5)

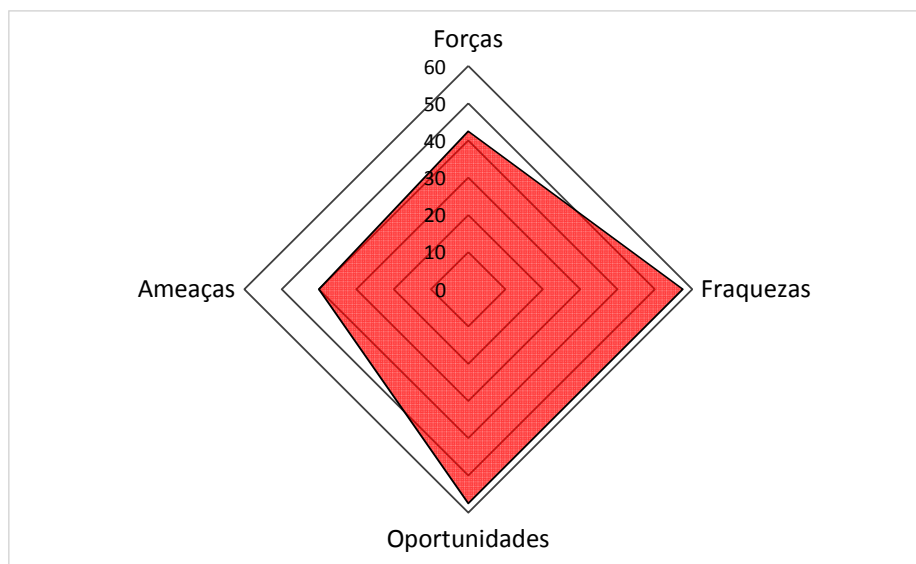


Figura 1. Pontuação final dos valores atribuídos por cada aspecto da matriz SWOT.

De acordo com os itens levantados, como as oportunidades poderão potencializar a as forças que o parque apresenta? O cruzamento entre as forças e as oportunidades indicam a necessidade da implantação das seguintes linhas de ação: (1) permitir o crescimento do seguimento em conjunto com a população e órgãos públicos, privados e terceiro setor; (2) potencializar o investimento e visibilidade para pesquisas e engajamento dos órgãos envolvidos; (3) aumentar o manejo e projeções de conservação;

(4) considerar a gestão em andamento e os novos planos de ação na renovação do plano de manejo.

Como diminuir a fraqueza existente com as oportunidades apontadas? Quando cruzadas as principais fraquezas com as oportunidades apontadas, surge a necessidade de linhas de ação emergenciais, como: (1) recorrer aos órgãos envolvidos de forma direta ou indireta (prefeituras e aos parlamentares) para solução dos problemas; (2) incluir a comunidade acadêmica no andamento na inserção das atividades, planos e programas; (3) fortalecer as parcerias entre prefeitura e universidades e seus cursos; (4) dar continuidade aos planos para o uso eficiente de suas atividades propostas.

Como mitigar as ameaças existentes ao parque com as forças? As seguintes linhas de ação são apontadas: (1) eficiência no controle e plano de manejo para manutenção da biodiversidade local; (2) criação de concursos públicos, processos seletivos ou empresas terceirizadas para manutenção ativa dessas ameaças, elencando as forças; (3) divulgação, conscientização e inserção da comunidade a participar das atividades geradas pelo parque; (4) apesar do grande potencial, se as ações não forem efetivadas, corre o risco de com o tempo se tornar completamente sem uso para qualquer atividade.

Qual será a estratégia para diminuir as suas perdas? No cruzamento entre fraquezas e ameaças foi possível levantar as seguintes linhas de ação: (1) implantar planos e programas de sensibilização e conscientização; (2) envolver os órgãos públicos, privados e terceiro setor, bem como autores de projetos nas decisões; (3) fortalecer efetivamente parcerias entre órgãos e universidades (4).

As linhas de ação, no entanto, indicam para a necessidade de fortalecimento da gestão participativa e pela busca de parcerias. O desenvolvimento de planos e projetos dentro do parque estão inertes e sem divulgação, tanto nas questões de Educação Ambiental e questões referentes a infraestrutura do parque. Outro ponto é o plano de manejo, que há anos necessita revisão que proponha mudanças positivas ao parque, onde a legalidade e a certeza dos aspectos são pontos importantes a serem tratados, na tentativa de cumprir os objetivos propostos no SNUC quanto a um Parque Estadual.

Considerações Finais

Os aspectos positivos no parque foram mais perceptivos para as oportunidades, que são fatores externos, ou seja, que poderão ocorrer num futuro próximo dependente do planejamento e gestão eficiente do mesmo. Isso se deve em função da percepção dos acadêmicos de que o parque atualmente trabalha numa condição de sobrevivência. No entanto, será necessária uma grande articulação por parte dos gestores para que os planos, programas e projetos propostos no plano de manejo sejam realmente aplicados e ou remanejados para o novo plano de manejo previsto para este período. Outra questão a ser tratada com seriedade e urgência são pontos voltados ao desenvolvimento do PEVRI, em relação a qualidade da infraestrutura e divulgação ao público. Além de problemas como segurança e qualificação de profissionais que devem ser bem discutidos e tratados de forma rápida e concisa, buscando uma melhor visão do público em relação ao parque.

Em suma, apesar da limitação - em função dos poucos dias de observação e conhecimento técnico incipiente - a percepção dos acadêmicos de Gestão Ambiental em relação a infraestrutura do PEVRI já apresenta indicadores da necessidade de aumentar as potencialidades do parque para a construção de uma agenda ecoturística. Além disso, é preciso aproveitar a reestruturação do plano de manejo para incorporar planos, programas e projetos e mitiguem as fraquezas do parque com a busca por oportunidades de parcerias com a iniciativa privada e pública. Isso indica a necessidade de uma participação mais decisiva e articulada do Conselho Gestor do PEVRI.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.985**. Ministério do Meio Ambiente. 18 de julho de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>, acessado em 06 de maio de 2018.

IMASUL. **Plano de Manejo do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema**. 2008. Disponível em: <<http://www.imasul.ms.gov.br/conservacao-ambiental/gestao-de-unidades-de-conservacao/unidades-de-conservacao-estaduais/parque-estadual-das-varzeas-do-rio-ivinhema/>>, acessado em 06 de maio de 2018.

WWF. **The growth of soy. Impact and solutions**. WWF International. Gland, Switzerland. 2014. Disponível em: <http://wwf.panda.org/our_work/food/agriculture/soy/soyreport/>, acessado em 12 de maio de 2018.

